



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 527-554.

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SINDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Samara Leite de Figueiredo
Joaquim Iarley Brito Roque

RESUMO

O presente trabalho, trata-se de uma revisão sistemática de literatura dos estudos acerca do processo de adoecimento da Síndrome de Burnout sobre os docentes, que fazem referência a saúde do trabalhador. O tema da pesquisa surge a partir da experiência da autora no estágio em psicologia na área educacional junto com outras experiências com professores com algum tipo de adoecimento que diz ter sido acarretado pelo trabalho, essas experiências chamou tanto a atenção que a mesma resolveu pesquisar se realmente o adoecimento dos professores há umnexo causal a esse ambiente. Foram feitas seleções dos artigos que foram utilizados de acordo com as leituras dos resumos das publicações para que tenha sido feita a inclusão ou exclusão do texto. Os textos selecionados foram publicados em bases de dados, no período de janeiro do ano 2007 há novembro de 2017. A coleta de dados para realizar essa pesquisa aconteceu de agosto a novembro de 2017. Ao total foram 137 artigos colhidos relacionados com a Síndrome de alguma maneira e ao final da aplicação dos critérios para excluir ou incluir o material foi efetuado a exclusão 111 artigos.

Palavras-chave: Professores; burnout; sofrimento no trabalho; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The present work deals with a systematic literature review of the studies about the burnout syndrome on teachers, which refer to workers' health. The research theme arises from the author's experience in the psychology internship in the educational area along with other experiences with teachers with some type of illness that says she was brought on by the work, these experiences drew so much attention that she decided to research if really the sickness of teachers there is a causal link to this environment. Selections were made of the articles that were used according to the readings of the abstracts of the publications for which the inclusion or exclusion of the text was made. The selected texts were published in databases, in the period from January 2007 to November 2017. The data collection to carry out this research took place from August to November 2017. The total was 137 articles collected related to the Syndrome of some method and at the end of the application of the criteria to exclude or include the material was excluded 111 articles.

Keywords: Teachers; burnout; suffering at work; Worker's health.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos os estudos da categoria trabalho, vem ganhando cada vez mais destaque em particular aqueles que fazem referência a saúde do trabalhador, sendo abordada por conta do adoecimento dos trabalhadores. Em consequência disso pergunta-se: tem nexos causal com o trabalho? Segundo Jbeili (2008) os professores encontram-se nos três principais grupos que são afetados pela síndrome de burnout. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984), o trabalho docente é apontado como sendo umas das profissões mais estressantes e de risco que tende ao adoecimento de professores para a síndrome de burnout.

O tema dessa pesquisa surge a partir da experiência da autora no estágio em psicologia na área educacional e de outras vivências com professores que sofreram algum tipo de adoecimento alegando ter sido acarretado pelo trabalho. Essas experiências chamaram tanto a atenção da pesquisadora que a mesma resolveu investigar se realmente o adoecimento dos professores está diretamente ligado ao ambiente de trabalho.

No primeiro tópico desse trabalho será feito um resgate histórico sobre a síndrome de burnout, em seguida como a Síndrome de Burnout pode ser compreendida de diferentes perspectivas. Outro tópico se refere ao trabalho do docente e por último o docente e a síndrome de burnout. Com base nisso foi investigado a literatura associada ao tema e se o esgotamento físico desses profissionais está diretamente ligado ao trabalho.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa pode trazer contribuições para os professores de modo a proporcionar respostas para os problemas que podem afetar a saúde do trabalhador e como ajudar os mesmos a cuidar de sua saúde e diminuir com os riscos de adoecimento por parte do trabalho. O intuito da mesma é realizar uma revisão sistemática para compreender a Síndrome de Burnout para as teorias de saúde do trabalhador, descrevendo a produção científica existente na literatura.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA SÍNDROME DE BURNOUT

Os estudos da Síndrome de Burnout foram iniciados na década de 70 nos Estados Unidos da América, tendo como seu percussor o psicólogo Freudenberger. Este em (1974) observou que as pessoas que trabalhavam com ele mostravam um processo gradual de desgaste de humor ou desmotivação que vinha a durar aproximadamente um ano e sempre vinha acompanhado de sintomas que podiam ser físicos ou mentais e que ao final mostravam que esses indivíduos estavam em um estado de exaustão. Já Codo e Vasques-Menezes (1999) acreditavam que Freudenberger deu apenas um nome para um sentimento que já existia e que muitas pessoas já haviam experimentado.

A partir de seus estudos Freudenberger (1994) aponta uma definição para a síndrome de Burnout, sendo essa uma exaustão proveniente do excesso de desgaste de energias e recursos internos. Dessa forma, identifica-se como comportamentos a fadigabilidade, irritabilidade, depressão, aborrecimento, rigidez e inflexibilidade. Freudenberger e Richelson (1991) uniram seus aprendizados e com isso descreveram que o indivíduo com a Síndrome de Burnout é um ser frustrado e com fadiga, sendo provocado pelo investimento em determinada causa, modo de vida ou relacionamento que não conseguiu corresponder as suas expectativas.

Para Maslach (1977) a Síndrome de Burnout era uma situação que afetava com maior frequência as pessoas que em decorrência da sua profissão mantinham contato direto ou contínuo com outros indivíduos. Posteriormente o mesmo continuou estudando sobre a síndrome e focou nas formas de como as pessoas enfrentavam a estimulação emocional em seu trabalho e como isso poderia ser notado. Ao final Maslach chegou às mesmas conclusões que Freudenberger. Observa-se que somente depois de 1976 foi que as instruções sobre a Síndrome de Burnout tiveram um caráter científico, foram construídos modelos teóricos e instrumentais sendo eles capazes de registrar e compreender o sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização. O primeiro



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

autor, Freudenberg (1994) fala de um desgaste focando no indivíduo já o segundo autor, Maslach (1977) aponta para uma incapacidade de relação com o outro.

Maslach e Jackson (1978) elaboraram um instrumento de mensuração denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para avaliar a síndrome de burnout. No decorrer do processo foi feita uma análise fatorial e ao final foram encontradas três dimensões que explicam a Síndrome de Burnout que são elas: a exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional. Conforme Rosa e Carlotto (2005) a exaustão emocional é definida como sendo a falta ou insuficiência de energia, entusiasmo, e de uma sensação de esgotamento de recursos. O indivíduo com a exaustão emocional, não está mais em condições de gastar suas energias para o trabalho como fazia antes.

Segundo Rosa e Carlotto (2005) a despersonalização seria quando o sujeito começa a tratar os indivíduos e a instituição como objetos, fazendo assim o mesmo desenvolver a insensibilidade emocional. A baixa realização profissional é quando o trabalhador se auto avalia sendo de forma negativa. Nesse caso os trabalhadores se sentem infelizes e insatisfeitos consigo mesmo e seu desenvolvimento profissional. A partir dessas dimensões o MBI avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, sendo utilizado apenas para a avaliação da síndrome, que não são levadas em consideração antecedentes ou as consequências que vieram no decorrer do processo.

Foi Maslach e Jackson (1981) que investigaram a síndrome e conceituaram como exaustão emocional e cinismo que ocorre muito entre os indivíduos que estão trabalhando e prestam serviços para outras pessoas. Alguns autores como Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) relatam que em estudos da Síndrome de Burnout vem evidenciando muito a conceituação da síndrome e relatando que a síndrome é psicossocial e a mesma é uma resposta crônica aos estressores interpessoais que são ocorridos nas situações de trabalho. Enfatiza assim como essa conceituação conseguiu manter sua consistência mesmo depois de anos dos fatores situacionais, sendo assim



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

correlacionado com esse fenômeno e fazendo com que fique claro o impacto do trabalho diante da Síndrome de Burnout individualmente.

A autora Benevides-Pereira (2003) relata que algumas descobertas e avanços foram feitas através de pesquisas e aprendizagens sobre a Síndrome de burnout. Há também artigos no Brasil, mesmo assim a produção nacional ainda é incipiente, tendo em vista a produção internacional sobre a Síndrome de burnout. Segundo Benevides-Pereira (2003) as publicações nacionais com o tema só começaram a aparecer em 1987 pelo médico cardiologista Hudson Hubner França, sendo publicado na revista brasileira de medicina. Após os anos 90 surgiram teses e dissertações relacionadas com o tema, e assim grupos de pesquisa dentro dos meios acadêmicos, mas só foram estimulados após o ano de 2011.

Segundo Barradas (2001, p. 14, apud Demerouti et al, 2001), a Síndrome de Burnout é um estado de esgotamento físico, mental e emocional correspondente ao trabalho, sendo definido por sentimentos de fraqueza, de vazio, pensamentos negativos consigo mesmo e entre outros, que geram no indivíduo um sentimento de falha e de desgosto. Diante disso é notável como a Síndrome de Burnout pode ser compreendida de várias formas e aspectos diferentes e por diversos autores e abordagens. No tópico abaixo aprofundaremos mais sobre como a Síndrome de Burnout é compreendida, por quais perspectivas é estudada e como cada uma ver o adoecimento do indivíduo diante da síndrome e os aspectos relacionados com o adoecimento.

2.2. PERSPECTIVAS A CERCA DA SÍNDROME DE BURNOUT.

Segundo Leite (2007) a Síndrome de Burnout é compreendida e estudada por cinco perspectivas diferentes que são elas: a abordagem clínica, psicossocial, organizacional, sócio- histórica e pela abordagem da psicologia do trabalho. Entretanto Manassero *et al.* (1995) propõem que existem três perspectivas, a psicossocial, organizacional e histórica. Para a abordagem



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

clínica a Síndrome de Burnout é um estado mental negativo que acomete o indivíduo expondo a intenso estresse laboral, essa mesma abordagem foi evidenciada por Freuden berger (1974) sendo de forma individual e caracterizada como estado de esgotamento, de decepção, e da perda de interesse pelas atividades do trabalho. Para o mesmo num ponto de vista clinico, o burnout representa um estado de exaustão que é resultado do trabalho exaustivo, deixando de lado até as suas próprias necessidades.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984) estabeleceu circunstancias de trabalho quanto aos professores e reconheceu que o trabalho ocupa o papel principal na vida do sujeito, sendo responsável para preparar o indivíduo para a vida. Codo (1995) ressalta que o trabalho é um ato de dupla transformação tanto para o sujeito como para a natureza, a partir de que se cria permanente evolução do seu meio.

A abordagem psicossocial para Maslach e Jackson (1981) conduz que Síndrome de Burnout é uma síndrome psicológica em resposta a estressores interpessoais crônicos sendo eles presentes no ambiente de trabalho; contextualiza que burnout é um processo e não um estado e que suas causas estão ligadas ao ambiente do trabalho, e a síndrome sendo ela composta por três dimensões a exaustão emocional, despersonalização, e a baixa auto realização profissional.

Para Maslach e Pines a síndrome burnout na perspectiva psicossocial pretende explicar condições ambientais nas quais se origina a síndrome, e os fatores que ajudam a amenizar. Um dos exemplos que é dado seria a questão do apoio social e dos sintomas específicos da síndrome de burnout. Ao resumir a definição de Maslach e Jackson (1981) sobre a Síndrome de Burnout podemos dizer que o trabalhador se envolve efetivamente com seus clientes se desgastando, não aguentando mais, se entregando ao adoecimento.

A abordagem organizacional sendo impulsionada por Cary Cherniss (1980) feita por volta dos anos 70 do século passado, refere-se a Síndrome de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Burnout como um processo que se dá em um plano transacional, pois a mesma associa características do ambiente de trabalho com as da natureza pessoal.

Cherniss sugere que pessoas que tem grandes ou irreais expectativas profissionais tem mais propensão a ter desilusões e burnout. De acordo como autor supracitado, a Síndrome de Burnout se origina em três níveis: o individual, o organizacional e o social. O desenvolvimento da síndrome nos profissionais gera resposta ao trabalho, nem sempre surgindo relacionada aos níveis, como a perda de sentido do trabalho, idealismo e otimismo ou a ausência de simpatia e tolerância de frente aos clientes e a incapacidade de apreciar o trabalho como o desenvolvimento pessoal. Cherniss(1980) argumenta que os sintomas que constroem a Síndrome de Burnout são respostas para um trabalho estressante, frustrante ou monótono.

Segundo Leite (2007) a abordagem sócio- histórica tem como principal responsável Seymour Sarason(1981-1983), onde o mesmo ressalta que a Síndrome de Burnout não pode ser uma característica individual e sim um complexo de características psicológicas que refletem o perfil da sociedade. Esta seria consequências das rápidas mudanças sociais nos Estados Unidos da América depois da segunda guerra mundial, no trabalho e das condições deste. A Abordagem da psicologia do trabalho foi desenvolvida por Codo e Colaboradores (1996-1998), que possui sua origem ligada a ruptura da relação trabalho e afeto onde é a condição para o desempenho de trabalho apoiados por relacionamentos humanos como no caso da docência.

De acordo com Codo (2006) através de suas pesquisas na literatura internacional o mesmo encontrou várias definições sobre burnout, os conceitos encontrados se convergem para a ideia de que seria uma resposta ao estresse laboral crônico, sendo este ocasionado pelo ambiente de trabalho que leva ao adoecimento, porém o mesmo ressalta que não se deve ser confundido com ele. Os pesquisadores acreditam que o mal-estar docente ou burnout precisa de um enfoque interdisciplinar, contribuindo para isso tanto a sociologia quando a psicologia.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo Codo (2006) a despersonalização no docente acontece quando o mesmo lida com outros seres humanos no seu ambiente de trabalho e com isso passa a desenvolver atitudes negativas, levando a fazer críticas em relação aos seus alunos e assim prevalecendo o cinismo. O referente autor fez pesquisas sobre a saúde dos professores enquanto trabalhador e ao pesquisar notou que os problemas emocionais como o estresse são duras consequências do desgaste diário nas salas de aula que o professor se submete diante do relacionamento com seus alunos.

A Síndrome de Burnout para Codo (2006) é um problema que não afeta apenas alguns países ou apenas algumas realidades educacionais, culturais ou sociais, mais é conhecida por diversos pesquisadores como sendo uma epidemia internacional. Ao pesquisar, o mesmo encontrou que a partir dessa síndrome o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho. Seria então uma desistência de tudo, quando o mesmo possui a síndrome, não encontrando mais sentido em sua realização e assim desistir sem mesmo cair na real.

Codo e Vasques-Menezes (2006) estudaram a Síndrome de Burnout através de dois instrumentos complementares da escala de Maslach. Nos dados quantitativos usaram a escala de Maslach, que foi desenvolvida em 1986 que é uma das mais usadas internacionalmente e que permitiriam a eles comparar suas pesquisas com outras que já haviam sido desenvolvidas. A escala é composta por três fatores, num total de 22 itens, exaustão emocional, envolvimento pessoal no trabalho e a despersonalização.

Conforme Codo (2006) o professor é um profissional que trabalha com seres humanos, cuida e ajuda no desenvolvimento deles e que tem como objetivo principal a aprendizagem desses indivíduos. A base do seu trabalho é de aspecto relacional, provocando nos alunos uma vontade de aprender. Para que esse objetivo seja alcançado a relação afetiva entre o aluno e professor deve ser estabelecida.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2.3 O TRABALHO DOCENTE

De acordo com Basso (1998) o trabalho docente é considerado em sua totalidade como uma unidade e que não se reduz as suas somas de partes, mais em relações essências, elementos articulados e responsáveis pela sua natureza, produção e seu desenvolvimento. Assim o trabalho docente presume a avaliação das relações entre as condições subjetivas, que são as formações de trabalho e as condições objetivas que são efetivas de trabalho, sendo feita desde a organização prática, participando do planejamento escolar, preparação para aula e até a remuneração do professor.

Segundo Vygotsky (1993) uma análise associada ao trabalho docente deve-se considerar propriedades básicas em conjunto com as articuladas e não apenas com os elementos que foram separados para que depois sejam feitas associações mecânicas e externas. Segundo Duarte (1993) o trabalho docente teria como finalidade principal consistir em garantir aos alunos acesso ao que não é recorrente na vida social deles. O professor seria um mediador entre a formação desse aluno no seu dia a dia onde ele se apossa de uma forma espontânea, da linguagem, dos objetos, do uso e dos costumes, e também na formação daquele aluno no meio não cotidiano da sua vida social, dando assim esperanças ao acesso de objetivações como ciência, arte, moral e possibilitando também nesse caso a postura crítica do aluno.

Cavalcanti e Inocêncio (2007) relatam que o professor assume papel de mediador entre o aluno e o conhecimento. De acordo com Leontiev (1978), e Vygotsky (1991), os mesmos explanam como sendo essa ação de mediação dos indivíduos um processo de apropriação e objetivação. O conceito aqui falado é o da mediação entre os indivíduos do grupo social e dos que se forma e o mundo cultural, tal aspecto é de grande relevância para compreensão de trabalhos que se realizam na escola, esse aspecto foi desenvolvido por Vygotsky e sua escola de pensamento. A mediação que existe entre o educando e seus educadores exhibe coisas específicas, ela é diferente pois tem como finalidade proporcionar uma maior apropriação dos instrumentos culturais



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

básicos que assim permitem uma elaboração do entendimento de sua realidade social e a promoção do desenvolvimento individual. Então fica sendo assim a atividade do docente um conjunto de ações sendo elas intencionais, conscientes, e com tudo direcionadas para um fim específico.

Segundo Passos (2009) a prática do docente faz-se de forma engessada, repetitiva, desmotivante e monótona. Sendo assim visto por muitos com algo restrito a algum conteúdo programático, no qual o docente explana o conteúdo e os educandos assimilam, não tendo assim espaço para uma metodologia mais ativa, fazendo assim com que os educando não consigam desenvolver mais suas capacidades mentais, habilidades, competências, valores, reflexões, e outras coisas que são importantes para que haja uma formação do indivíduo como cidadão.

2.4. A SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DOCENTE.

A Síndrome de Burnout para Bertoncillo e Borges (2015) apresenta-se ligada ao estresse ocupacional que se refere ao ajustamento pessoal do trabalhador ao seu trabalho, os autores retratam que se foi possível identificar a partir das relações com os professores um possível desajuste por trabalharem na sua capacidade máxima. Alguns autores como Codo (1999) trazem que não é o trabalho que leva a Síndrome de Burnout, mas aspectos relacionados apenas a vida do trabalhador. Por outro lado, Maslach e Jackson (1981) acreditam sim que a síndrome está relacionada com o trabalho. Nessa perspectiva Carlotto (2002) enfatiza que a Síndrome de Burnout encontra-se relacionada ao ambiente de trabalho que não necessariamente seja as salas de aulas, no caso dos professores, e nem só ao contexto institucional, entretanto está correlacionado com os fatores macrossociais, como as políticas educacionais e fatores sócios-históricos.

Para Carlotto, (2012) o adoecimento do trabalhador apresenta aspectos relacionados ao trabalho ou a vida do trabalhador. Codo (1999) relata que alguns professores se desligam dos seus trabalhos como docentes, pois se



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentem incapazes de realizar suas atividades como antes. Boa parte relata que quando estão se desligando dos seus trabalhos é porque não conseguem mais atuar na profissão, pois não mais se identificam com o seu trabalho, por causa da completa exaustão física e mental que está vivenciando.

Por outro lado, professores que trabalham em ambiente virtual relatam que sentem maior satisfação e menos adoecimentos dos que trabalham em sala de aula sendo a mesma presencial, mesmo o ambiente virtual provando uma maior intensificação de sua jornada de trabalho. Nota-se através disso como o ambiente influencia no adoecimento dos professores. Lazarus e Folkman (1984) traz em seus estudos que a relação entre a pessoa e o ambiente é prejudicial ao bem-estar do trabalhador. O trabalho pode ser um grande influenciador do adoecimento, mas não responsável por tudo que pode levar o sujeito a adoecer. O âmbito fora do trabalho também pode vir a acarretar o adoecimento.

Silva (2006) descreve que o adoecimento dos professores do ensino fundamental está ligado a multifatores, como os recursos financeiros que são baixos para as atividades que são realizadas, recursos materiais não são disponibilizados. A segurança física dos professores é algo que chama a atenção, pois trabalham muitas vezes em situações de risco e não tem segurança alguma. Outro ponto são as relações interpessoais que vem contribuindo muito para o adoecimento. Segundo Landim (2006) alguns aspectos como sobrecarga de trabalho burocrático, precarização do trabalho docente, a perda da autonomia, o contexto sócio econômico e as condições de vida dos alunos são grandes fatores que afetam o adoecimento dos professores.

De acordo com Ribeiro e Santana (2015) a qualidade de vida no trabalho começou quando surgiu o movimento QVT por volta da década de 50 na Inglaterra, pelo psicólogo Eric Trist que nessa época trabalhava na área do desenvolvimento organizacional. Ao pesquisar junto com outros colaboradores a relação existente entre o trabalhador e sua organização, enfatizou um aspecto que era essencial em sua pesquisa que seria os fatores que levava o indivíduo a



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realizar suas tarefas, sendo feitas dentro da empresa. Já nos anos 60 os trabalhadores começaram a se preocupar mais com seu bem-estar dentro do trabalho, com isso as empresas tentavam buscar formas que pudessem diminuir os efeitos negativos quanto a saúde física e mental do seu trabalhador.

O tema qualidade de vida no trabalho só teve início na década de 70, quando Louis Davis trouxe uma discussão aos centros de estudos dos Estados Unidos da América enquanto realizava sua pesquisa sobre o delineamento de cargos. Ao passar o tempo a preocupação em relação ao bem-estar do trabalhador ganhou mais conhecimento e fazendo assim os trabalhadores reivindicar seus direitos quanto à qualidade de vida no trabalho que até então não era realizado. Ao começar a reivindicar sobre a qualidade de vida, os trabalhadores passavam a falar sobre outras questões organizacionais que até então não podiam participar.

Conforme Ribeiro e Santana (2015) a chegada da era da informação conduziu consigo uma maior preocupação sobre a qualidade de vida do trabalhador, levando assim as empresas a satisfazer e motivá-los, pensando que seu trabalhador poderia atingir metas e produtividade e assim destacar o nome da organização no mercado de trabalho. Qualidade de vida no trabalho é um programa que facilita e satisfaz as necessidades do trabalhador durante o desenvolvimento de suas atividades no ambiente de trabalho. Essa ideia conduz que a motivação dos trabalhadores está ligada inteiramente a sua satisfação com a empresa. Acredita-se que os comprometimentos do trabalhador ocorrem de uma forma melhor e até natural em um ambiente, no qual o mesmo tenha liberdade de interagir diante das decisões da sua organização e participar ativamente de atividades que são propostas e assim disseminar prazer e satisfação do trabalhador.

Desse modo para Jacques (2003) os programas de qualidade de vida nas áreas educacionais precisam ser voltados para todos que trabalham naquele local, sendo feito do professor ao colaborador daquela instituição. Algumas atividades podem ser feitas para diminuir o estresse, como a prevenção e



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

intervenção trazendo consigo mudanças para os professores, sendo elas comportamentais e cognitivas. Exercícios físicos e relaxamento são de grande valia para a qualidade de vida deles, espaços apropriados com áreas de descanso e ajuda psicológica. Mas para que haja uma melhora os professores precisam de ajuda de todos pra diminuir os agentes estressores que são internos.

De acordo com Leite (2007) o adoecimento dos professores gera prejuízos tanto para os próprios professores como para a organização na qual eles trabalham. Ao adoecer o trabalhador se afasta de suas atividades causando assim danos para os alunos que precisam da ajuda do professor para o seu crescimento pessoal. O afastamento de professores gera maiores problemas tanto para a organização como para outros profissionais da área, que vão ter que cada vez mais trabalhar e assim ao final pode vir a gerar o adoecimento do mesmo também. Desse modo Vieira (2007) enfatiza que a Síndrome de Burnout nos professores tem consequências que não ficam apenas no campo profissional, ela passa para a organização e também para os alunos.

Reinhold (2002) aponta fases ligadas a Síndrome de Burnout que são idealismo, realismo, estagnação, frustração ou quase burnout, apatia burnout total, e por último fenômeno fênix. O idealismo é o momento que o professor está entusiasmado e cheio de energia como trabalho que realiza e que consegue preencher toda sua vida. O realismo seria quando o professor percebe que a realidade não condiz com o que ele esperava e isso deixa o mesmo frustrado e nota que não é recompensado das suas atividades como deveria ser, isso gera no professor cansaço e desilusão levando questionamentos a sua competência como já tinha sido citado acima e de não se sentir mais capaz de realizar suas atividades.

De acordo Reinhold (2002) frustração ou quase burnout é quando o entusiasmo passa e gera uma fadiga crônica no professor e com isso o mesmo vai elaborando sintomas como irritabilidade, fuga de contatos, atrasos e faltas sem justificativas plausíveis. Apatia e burnout é notável quando o professor já



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

está em desespero, com sua autoestima danificada e até pode ter gerado a depressão, produzindo nele um sentimento ruim que poderá levá-lo a perda do sentido no trabalho e até de sua própria vida. A partir de vivenciadas até aqui essas fases, o sujeito tem o desejo de abandonar o seu trabalho, e por último a fase do fenômeno fênix que significa o renascer das cinzas e que pode vir a não acontecer, significando que o professor abandona o trabalho antes mesmo até de se recuperar. Outros esperam ansiosamente pela chegada da aposentadoria, feriados e finais de semana. Existem trabalhadores que conseguem criar mecanismos de defesas que podem ajudar ou piorar a Síndrome de Burnout.

3 MATERIAL E MÉTODO

Referente a pesquisa bibliográfica Lima e Miotto (2007) relatam que a mesma implica em um conjunto de procedimentos que devem ser organizados buscando soluções, sempre ficando atento ao objeto de estudo, e que, por isso não pode vir a ser aleatório. De acordo com as autoras supracitadas a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico de grande importância para a produção de conhecimento científico, sendo ele capaz de gerar, até em temas poucos explorados, a postulação de hipóteses ou a interpretação que servem para depois começarem por ali a realização de outras pesquisas. Há dois tipos de pesquisas, a quantitativa que acrescenta levantamento e a experimentação, e a qualitativa sendo seu foco principal a interpretação dos fenômenos (LUDWIG, 2009)

Segundo Lima e Miotto (2007, apud Salvador, 1986) ao realizar uma pesquisa devem ser feitas uma sequência de procedimentos, como a elaboração do projeto de pesquisa que investigam soluções, análise explicativa das soluções e uma síntese integradora. Conforme Gil (1999), a revisão bibliográfica tem como principal vantagem o fato de permitir que o investigador possa cobrir uma gama de fenômenos mais amplos dos que podem investigar normalmente.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Foram utilizados como bases de dados nessa pesquisa o BVS-psi, Pepsic, Scielo e revistas de psicologia organizacional e do trabalho. Na seleção dos artigos foram feitas as leituras dos resumos das publicações para a inclusão ou exclusão dos textos, sendo selecionadas as publicações no período de janeiro de 2007 a novembro de 2017. A coleta de dados para realizar essa pesquisa aconteceu de agosto a novembro de 2017.

Para o critério de inclusão ou exclusão do material para ser usado na revisão, foi conduzida uma leitura do reconhecimento bibliográfico usando como critério de inclusão de materiais que fossem da língua portuguesa, e relacionado à Síndrome de Burnout em professores, saúde ocupacional, saúde do trabalhador e em particular de professores. Para exclusão os critérios se deram pelos materiais de língua estrangeira e que não estivessem relacionados com a Síndrome de Burnout em professores.

Os seguintes descritores utilizados foram: professores, burnout, sofrimento no trabalho e saúde do trabalhador. Os dados apresentados foram selecionados e organizados em tabelas, nome do trabalho e ano de publicação do estudo, quadros e gráficos. Todos os critérios acima foram selecionados para que pudesse ser encontrado material de acordo com o tema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar essa pesquisa foram buscados critérios para inclusão e exclusão do material, ficando no total 137 artigos colhidos, relacionados com a síndrome de alguma maneira. Ao final da aplicação dos critérios se deu a exclusão de 111 artigos, os quais eram de língua estrangeira, que não eram referentes à docência e sim a outras áreas, e também os que não foram publicados entre o ano de 2007 a 2017, restando 23 artigos. Ao analisar mais a fundo os artigos selecionados, foram coletadas algumas informações



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relacionadas aos aspectos relevantes para a pesquisa. Na tabela abaixo estão todos os artigos coletados, e ano de publicação.

NOME	ANO
Análise da Relação Entre Justiça Organizacional e o Burnout em Professores do Ensino Superior.	2011
O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG	2009
Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental: Um Problema de Saúde Pública Não Percebido	2010
O Trabalho Docente e o Burnout: Um Estudo em Professores Paranaenses	2008
Análise das características e fontes geradores da Síndrome de Burnout– O caso dos professores de Cursos de Administração de universidades privadas	2009
Síndrome de Burnout: o Esgotamento Profissional Ameaçando o Bem-Estar dos Professores.	2008
Preditores da Síndrome de Burnout em Professores	2007
Preditores da Síndrome de Burnout em Docentes do Ensino Privado	2014
O Mal estar docente segundo a percepção de Coordenadores Pedagógicos da Rede Pública de Cascavel.	2008
Fatores que Levam Professores de Educação Física ao Burnout.	2013
O Sentido da Vida: Prevenção de Stress e Burnout do Professor. Tese de Doutorado.	2004
Síndrome de Burnout e Relações Sociais no Trabalho: Um Estudo com Professores da Educação Básica.	2007
Sintomas de Stress em Professores Brasileiros.	2007
Mal/Bem-Estar Docente em Escolas	



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Públicas de Porto Alegre.	2012
Estresse e Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Causas.	2013
Indicadores de Mal-Estar Docente em Escolas Públicas Municipais de Salvador.	2011
Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Sergipe	2014
Relações com a Síndrome de Burnout e a Qualidade de Vida dos Trabalhadores de Uma Instituição Universitária de Campo Grande – MS.	2008
Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepção de Justiça e Comprometimento Afetivo.	2009
Estresse Ocupacional, Síndrome de Burnout e Hardness em Professores de Colégio Militar.	2007
A Síndrome de Burnout e a Docência no Ensino Fundamental.	2007
O Estresse e a Síndrome de Burnout no Trabalho Docente: Algumas Reflexões	2011
Estresse e a Prática Docente: a Qualidade de Vida dos Educadores em Questão	2008

Ao levantar o material o foco se deu em alguns aspectos que eram relevantes para a análise final da pesquisa, como quantos professores durante esses anos foram avaliados em pesquisas relacionadas com a síndrome de burnout. Outro ponto no qual chamou bastante atenção foi o estado que tem mais ocorrências de estudos sobre a síndrome, quem são os professores que mais participam desses estudos, e a idade e o gênero desses docentes. Leite (2003) realizou uma pesquisa aplicando um questionário no sistema de avaliação básica no centro-oeste mais especificamente na cidade de Brasília, essa pesquisa foi uma parceria entre o LPT-UNB e o ministério da educação. Foram utilizados para coleta de dados do inventário DIT, que foi desenvolvido pela LPT-UNB, e a escala usada foi uma planejada pelo LPT-UNB inspirada



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

na escala de Maslach Burnout Inventory (1981). A partir dos resultados encontrados foram coletados os seguintes dados: no Brasil no ano de 2003 existiam cerca de 300 mil professores com Síndrome de burnout, e que 15,7 % dos 8 mil professores da rede pública do Centro-Oeste tem a síndrome.

Ao fazer o levantamento dos artigos não foi identificada nenhuma outra pesquisa que falasse sobre o número de professores no Brasil com a de uma forma atualizada, a única encontrada foi a do autor Leite (2003) como supracitada. Ao coletar os dados de todas as pesquisas que selecionadas, foram encontrados 11.870 docentes do Brasil avaliados sobre a síndrome de burnout. Mediante esses estudos, nem todos os participantes das pesquisas selecionadas tem a síndrome, uns tem apenas alguns aspectos relacionados e outros não os tem. As idades dos participantes da pesquisa percorreram entre 17 a 66 anos.



Figura 1: Gráfico referente ao gênero dos participantes das pesquisas.

Referente ao gráfico acima é notável uma maior probabilidade de mulheres trabalhando como docente e que participaram das pesquisas, o número de homens trabalhando como docente ainda é pouco em relação ao das mulheres nesse campo. De acordo com Rosa (2011) antes a educação era algo



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ligada apenas ao homem e só eles tinham o poder de ministrar as aulas. Era vedado as mulheres um papel ativo diante da docência, mais aos poucos essa realidade foi se transformando, ganhando cada vez mais espaço, tendo atividades secundárias em relação a dos homens. Ao longo dos anos os homens se afastaram da docência e no momento oportuno as mulheres se introduziram cada vez mais chegando ao lugar que estão hoje.

Nessa perspectiva Rosa (2011) cita que a docência ficou sendo algo de entrega, de doação e de vocação por partes das mulheres e ainda ligando ao fato da maternidade. Algumas eram e são características ligadas as mulheres em sala de aula, como a paciência, cuidado, afeto e entrega; essas características fizeram a prática se tornar uma transmissão entre mulheres. No censo de 2007 foi contabilizado na Unidade Básica cerca de 1.882.961 docentes, entre esse número 1.542.925 são do sexo feminino e 340.036 do sexo masculino, levando a porcentagem de 82% do sexo feminino, e 18% do sexo homens, o que volta ao assunto anterior acerca do baixo número atualmente de homens professores nas escolas.

Diante disso Benevides-Pereira (2008) afirma que em alguns estudos há uma maior frequência da em mulheres. Segundo Carlotto (2011) ligando os gêneros as três dimensões que avaliam a síndrome de burnout, as mulheres demonstram ter mais exaustão emocional, maior realização no seu trabalho e os homens maiores despersonalização.

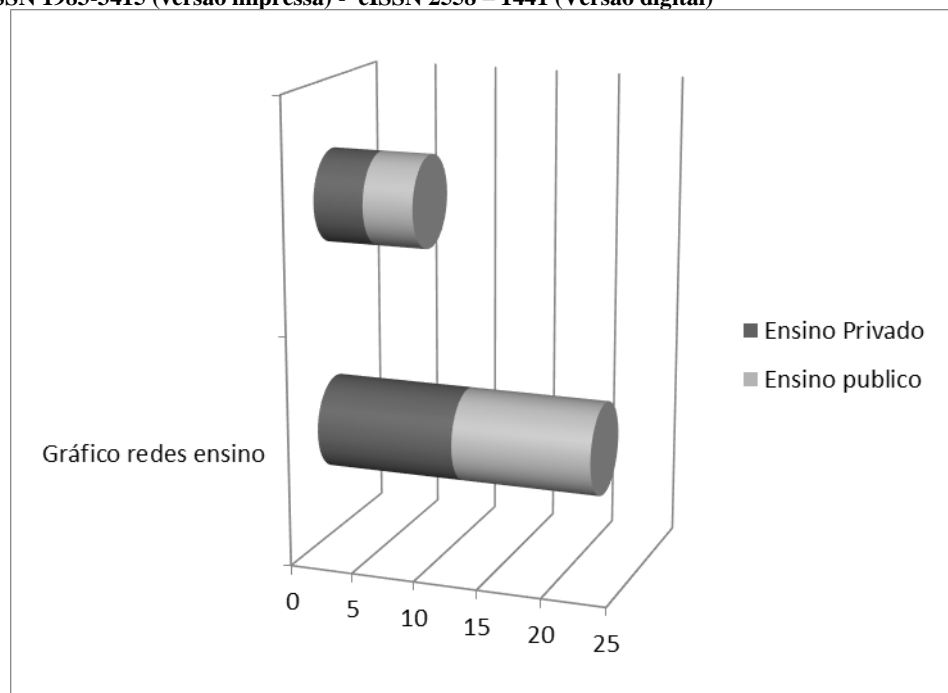


Figura 2: Gráficos das rede de ensino encontradas na análise.

A maioria das pesquisas já realizadas foram feitas com professores da rede pública de ensino, como podemos ver diante do gráfico acima, que os maiores números de estudos são com docentes que trabalham na rede pública do estado ou do município. Ficando ao ensino privado poucos estudos. Ao analisar os dados colhidos nota-se como o professor da rede pública está mais vulnerável ao adoecimento acerca da Síndrome. Segundo Diehl e Marin (2016) as grandes taxas de estudos na rede pública se dão porque são considerados mais acessíveis para pesquisas, posto que esses profissionais tem interesse, acreditando que depois da pesquisa realizada e encontrado os resultados de insatisfação, podem reivindicar as autoridades maneiras de trazer benefícios para os docentes como melhores salários, situações de trabalho melhores e até capacitações.

Conforme Carlotto (2010) na rede pública de ensino existem muitos problemas críticos em relação a instituições da rede particular, pois as estas são mais autônomas diante de suas decisões, enquanto as escolas públicas não conseguem totalmente, pois dependem de outros órgãos para tomar suas decisões; não excluindo totalmente as escolas particulares do adoecimento dos

docentes, mas ambas as redes podem ocasionar o adoecimento mental de seus professores a partir de fatores psicossociais. A diferença é como as redes de ensino geram o adoecimento do professor. Nas redes públicas pode-se observar vários exemplos de problemas que acarretam estresse no professor, como salários baixos, sobrecarga de trabalho, problemas na comunicação com gestores, alunos e entre outros. Enquanto que nas escolas particulares tem-se como exemplo o medo do professor de ser demitido e o excesso de cobrança por resultados que estejam de acordo com os esperados pela instituição.

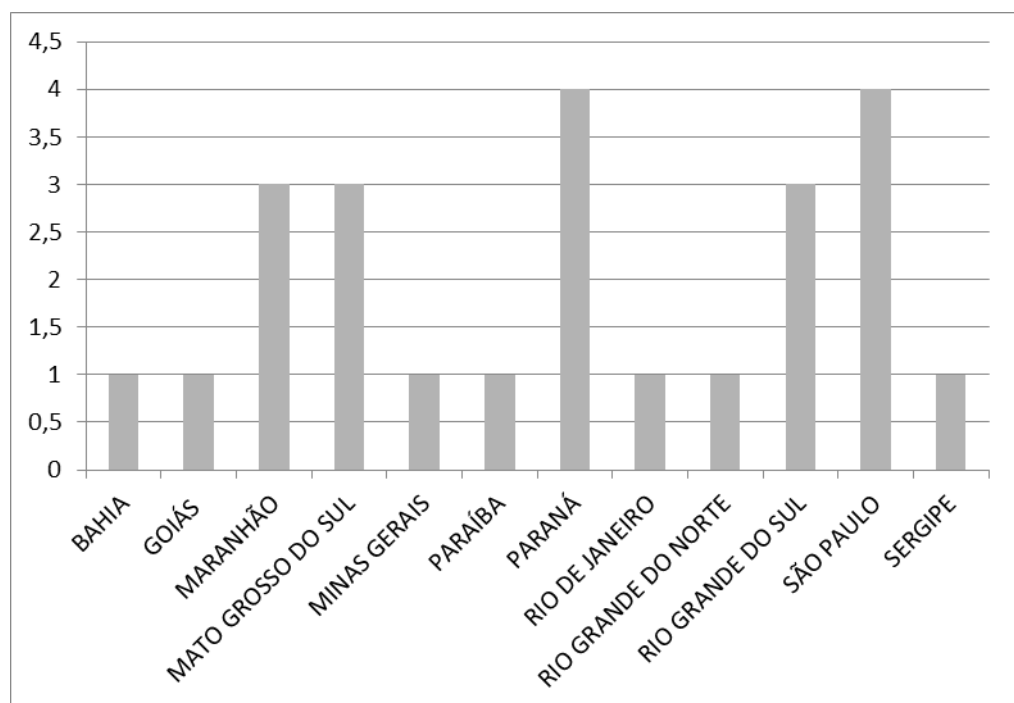


Figura 3: Gráfico referente as estados do Brasil encontrados na analise.

No Brasil existem 27 unidades federativas, mas ao analisar os dados da pesquisa dos artigos, foram encontra 12 unidades presentes. Nota-se que em algumas unidades há uma maior presença de estudos sobre do adoecimento de professores com a síndrome de burnout. Ficando na região nordeste do Brasil a concentração do maior número de estudos dos que foram analisados para essa pesquisa.

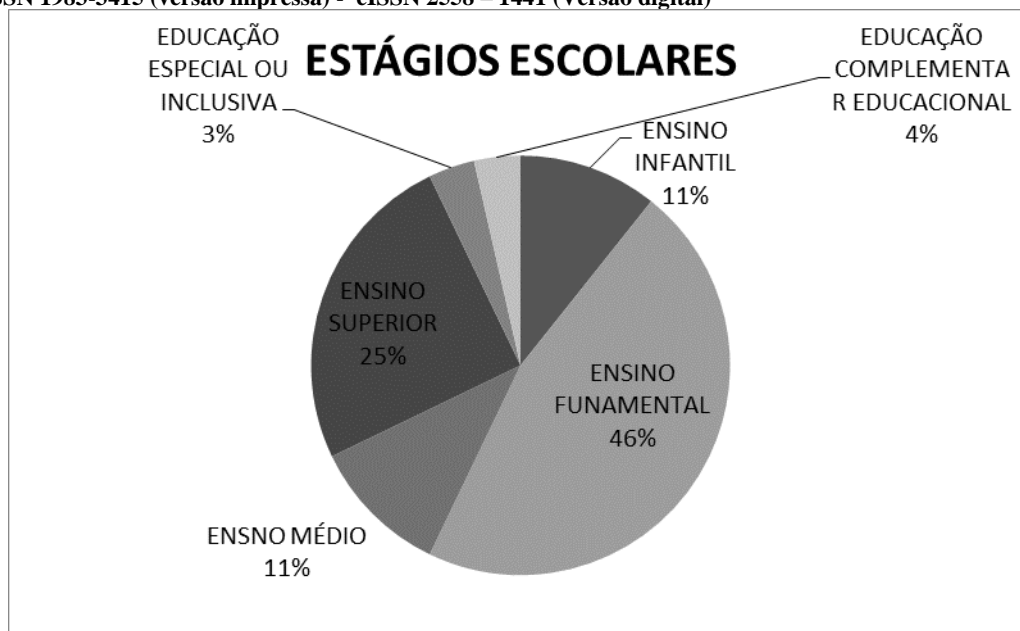


Figura 4: Referente aos estágios escolares encontrados na análise.

Referente ao gráfico acima pode-se notar um maior índice de estudos na unidade de ensino fundamental, isso aconteceria posto que os professores do ensino fundamental tem maior contato com os alunos. Segundo Carlotto e Pallazo(2006) o mau comportamento dos alunos é um dos pontos mais citados e que está relacionado ao adoecimento do professor com a síndrome de burnout, tocando em outro ponto muito importante, que seria o aumento da violência no Brasil que está crescendo cada vez mais, e os limites dos jovens que não são impostos pela família. Desse modo Lopes e Pontes (2009) relata que encontram como problema principal a falta de interesse dos alunos de estar na sala de aula. Os professores aos poucos vão se desgastando mais e mais gerando o estresse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode-se identificar uma série de transformações e mudanças no mundo do trabalho. Relembrando a definição de Maslach e Jackson (1981) que ainda hoje é uma das definições mais usadas em trabalhos e até para definir a síndrome é que a mesma é uma reação à



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tensão emocional crônica, no qual o indivíduo gera essa síndrome a partir do contanto sendo ele direito e excessivo com outros seres humanos.

Nota-se através dessa pesquisa que sim pode haver o adoecimento do indivíduo do jeito que eles se referente acima, levando para os professores muitos relatos nas pesquisas estudadas para realizar essa, tinham relatos dos mesmos falando sobre o contanto com os alunos com isso também era prejudicial, pois os alunos contribuía para o adoecimento do professor em sala de aula.

Acredito que os aspectos também relacionados ao ambiente de trabalho podem acarretam o sofrimento, outra pesquisa na qual encontrei falava sobre os docentes que trabalhavam em ambiente virtual e como os efeitos do trabalho eram diferentes dos que trabalhavam presencialmente, mesmo tendo horas a mais de trabalho.

Os estudos do adoecimento do trabalhador e principalmente dos professores ainda é muito restrito é algo que se pode notar através dessa análise de revisão sistemática de literatura. Foi encontrado dados nessa pesquisa acerca de artigos já publicados que chamou muito minha atenção na questão dos estudos e dos docentes que acarretam a síndrome e como o nordeste tem o maior índice de estudos e que nesses estudos a maioria dos docentes tem a síndrome ou algum aspecto relacionado à síndrome, outro dado coletado na pesquisa que me chamou bastante atenção foi que as mulheres são as mais afetadas com a síndrome de burnout em docente, pois as mulheres ainda são o maior número de professoras em visão dos homens nessa área.

A psicologia diante de tal estudo pode contribuir de forma preventiva para os trabalhadores, não relato aqui só os docentes mais outros trabalhadores que também estão propensos a ter a síndrome. Ações criadas junto com as organizações voltadas para as melhorias de trabalho desses trabalhadores. Essa pesquisa me norteou mais acerca do trabalho do docente e as dificuldades encontradas no seu dia a dia diante das salas de aulas. A limitação que encontrei ao realizar essa pesquisa foi a falta de estudos do adoecimento dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

professores e os anos das pesquisas que não eram tão atuais, a cerca disso noto que se deve haver mais compreensões acerca da síndrome e mais pesquisas para que a mesma não fique tão esquecida. Outra limitação foi a cerca de estudos no total de docentes que tem no Brasil a síndrome de burnout, para comparar com outro estudo que encontrei datado de 2003.

Essa pesquisa retratou analisar os estudos sobre o adoecimento dos docentes e se há uma ligação direta com o ambiente de trabalho não acabam por aqui, acredito que ao final dessa pesquisa ainda se precisa fazer outras possíveis pesquisas para analisar melhor a temática e ao realizar essa pesquisa *aguçou mais* ainda a minha curiosidade acerca dos adoecimentos dos docentes e em realizar mais a frente futuras pesquisas com a temática professores e seu adoecimento. Diante de tais considerações, tona-se importante o aprofundamento em relação à temática desenvolvida nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRADAS, MARIA GERTRUDES S. B. **Análise da Relação Entre Justiça Organizacional e o Burnout em Professores do Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Setúbal, 2011.

BASTOS, JOSANE A. Q. R. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: PUC de Minas Gerais, 2009.

BATISTA, JAQUELINE B. V. **Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental: Um Problema de Saúde Pública Não Percebido.** Tese de Doutorado. Recife: FIOCRUZ. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. et al. **O Trabalho Docente e o Burnout: Um Estudo em Professores Paranaenses.** Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE - PUC Paraná, 2008, pp. 4871 – 4884.

BLOISE, DOMINGOS **Análise das características e fontes geradores da Síndrome de Burnout – O caso dos professores de Cursos de**



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Administração de universidades privadas. Rio de Janeiro, UNIGRANRIO, 2009.

CAMPOS, DONIZETE, A. Z. **Síndrome de Burnout: o Esgotamento Profissional Ameaçando o Bem-Estar dos Professores.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2008.

CARLOTTO, M. S. (2010). **Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino.** *Psico*, 41(4), 495-502.

CARLOTTO, MARY S. & CÂMARA, SHEILA G. **Preditores da Síndrome de Burnout em Professores.** Revista Semanal da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v.11,n. 1, Jan-Jun/2007, pp. 101-110.

CHERNISS, C. **Professional burnout in human service organizations.** New York: Praeger, 1980.

CODO, W. ; VASQUES-MENEZES, I. **O que é Burnout?** In: CODO, W. Educação: carinho e trabalho. Petropolis: Vozes/Brasília: CNTE, 1999

CODO, W. **Por uma psicologia do trabalho – ensaios recolhidos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CODO, Wanderley. **Providências na organização do trabalho para prevenção da LER.** In: CODO, Wanderley; ALMEIDA, Maria Celeste C. G. de (Orgs.). LER: diagnóstico, tratamento e prevenção: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 240-241.

DALAGASPARINI, P. & MONTEIRO, J. K. **Preditores da Síndrome de Burnout em Docentes do Ensino Privado.** Bragança Paulista: Psico-USF, v. 19, n. 2, maio-ago/2014, pp. 265-275.

DEMEROUTI, E. et al. **The job demands-resources model of burnout.** *Journal of Applied Psychology*, v. 86, n. 3, p. 499-512, Jun 2001. ISSN 0021-9010. Disponível em: < ://WOS:000170878300012 >.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** Est. Inter. Psicol., Londrina , v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

FARBER, B. A. Crisis in education – stress and burnout in the American teacher. San Francisco, oxford; Jossey- Bass Publishers, 1991.

FREUDENBERGER, H. J. **Journal of Social Issues**, New York, n. 30, p. 159 - 165, 1974.

Freudenberg, H. J., & Richelson, G. (1991). **Estafa: O alto custo dosempreendimentos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves.

GONÇALVES et al. **O Mal estar docente segundo a percepção de Coordenadores Pedagógicos da Rede Pública de Cascavel.** PUCPR. Anais EDUCERE, 2008, pp. 4596 – 4606. Disponível em: http://www.pucpr.br/.../edu.../educere2008/anais/pdf/830_607.pdf

GONÇALVES, FLÁVIA F. V. & ROSSETTO JÚNIOR, A. J. **Fatores que Levam Professores de Educação Física ao Burnout.** Caderno Pesquisa em Educação Física, Unioeste, v.12, n. 1, 2013, pp. 115-124.

HEINHOLD, HELGA H. O Sentido da Vida: **Prevenção de Stress e Burnout do Professor.** Tese de Doutorado. Campinas: PUC-Campinas, 2004.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho.** *Psicol. Soc.* [online].2003, vol.15, n.1, pp.97-116. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822003000100006>.

JBEILI, Chafic. **Burnout em professores: identificação, tratamento e prevenção.** Disponível em: <http://www.saudedoprofessor.com.br/Burnout/Arquivos/cartilha.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress appraisal and coping.** New York: Springer, 1984. LEE, R. T.;

LEITE, N. M.B. **Síndrome de Burnout e Relações Sociais no Trabalho: Um Estudo com Professores da Educação Básica.** Brasília-DF: UNB. Dissertação de Mestrado, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de and MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** *Rev. katálysis* [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.37-45. ISSN 1982-0259. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

MARTINS, MARIA DAS GRAÇAS T. **Sintomas de Stress em Professores Brasileiros**. Revista Lusófona de Educação, v. 10, 2007, pp. 109-128.

MASLACH, C. & JACKSON, S. E. **The measurement of experienced Burnout**. Journal of Occupational Behavior, n .2, p. 99 - 113, 1981.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B. & LEITER, M. P. (2001). **Job burnout**. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.

MENDES, A. R. et al. **Mal/Bem-Estar Docente em Escolas Públicas de Porto Alegre**. Anais do XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP, Campinas, 2012.

MESQUITA et al. **Estresse e Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Causas**. Curitiba: Psicologia Argumento – Dossiê. v. 31, n. 75, out/dez/2013, pp. 627-635.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores: recomendação internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores**. Genebra: OIT/ UNESCO, 1984.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Trabalho docente: características e especificidades**. Fortaleza. 2009. 05f. Notas de aula. Digitado.

PEREIRA, FLAVIANE F. S. **Indicadores de Mal-Estar Docente em Escolas Públicas Municipais de Salvador**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2011.

ROSA, Cristiane da e CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar**. *Rev. SBPH* [online]. 2005, vol.8, n.2, pp. 1-15. ISSN 1516-0858

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SILVA, GUADALUPE M. S. **Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Sergipe**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SOARES, ADELZIRA S. **Mobbing: Relações com a Síndrome de Burnout e a Qualidade de Vida dos Trabalhadores de Uma Instituição Universitária de Campo Grande – MS**. Dissertação de Mestrado. Campo Grande, MS: Universidade Católica Dom Bosco, 2008. Disponível em: <http://site.ucdb.br/.../mes.../607/dissertacoes-defendidas/1152/>

SOUZA, IVONE F. & MENDONÇA, HELENIDES **Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepção de Justiça e Comprometimento Afetivo**. Revista Psicologia Teoria e Pesquisa, vol. 25, n. 4, out-dez/2009, pp. 499-508.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

VIEIRA, HELEN P. **Estresse Ocupacional, Síndrome de Burnout e Hardness em Professores de Colégio Militar**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2007.

YAEGASHI, S. F. R. & ALVES, I. C. B. **A Síndrome de Burnout e a Docência no Ensino Fundamental**. Londrina: UEL. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, out/2007. Disponível em: <http://www.uel.br/.../congr.../pages/arquivos/anais/2007/034.pdf>

YAEGASHI, S. F. R., BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T., ALVES, I. C. B. **O Estresse e a Síndrome de Burnout no Trabalho Docente: Algumas Reflexões**. Anais do X CONPE – X CONPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Caderno dos Maringá, pp.1-15, 2011.

YAEGASHI, SOLANGE F. R. et al. **Estresse e a Prática Docente: a Qualidade de Vida dos Educadores em Questão**. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE & III Congresso Íbero-Americano sobre Violências nas Escolas CIAVE. PUC-PR, 2008, pp. 3340-3349. Disponível em: http://www.pucpr.br/.../edu.../educere2008/anais/pdf/847_899.pdf

Recebido:9/9/2020. Aceito:19/11/2020.

Samara Leite de Figueiredo - Psicóloga. Graduada em psicologia no centro universitário Dr.Leão Sampaio-UNILEÃO-Ce. Especialista em Psicopedagogia em Clínica e Institucional pela Faculdade de Juazeiro do Norte-Ce-FJN.

Email-samaraleitepsique@hotmail.com

Joaquim Iarley Brito Roque - Graduado em Filosofia e Psicologia. Mestre em Filosofia Contemporânea-UFC. Doutor em Educação – UFC. Professor na Secretaria Estadual de Educação do Ceará. Professor no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Email-joaquimiarley@leaosampaio.edu.br